

Mortes por homicídio em Itapeceira da Serra

Raquel Zaicaner*
Fernando Lefèvre**

Introdução

O aumento alarmante das mortes e traumas por causas violentas, observado a partir da década de 80, coloca este problema na agenda da Saúde Pública.

A violência é multicausal. As desigualdades na distribuição das riquezas, a ausência de projeto de vida em especial entre os jovens e o desencanto com as instituições, efeitos da sociedade de consumo, formam um meio de cultura propício à exacerbação deste fenômeno.

Deve-se incluir a questão do espaço para sua melhor compreensão. Milton Santos (1997) discute o espaço como produto social em permanente processo de transformação conforme diferentes períodos históricos. A ocupação do espaço e a localização dos centros de decisão em relação à sociedade são geradores de tensões. Raquel Rolnik (1999) traz o conceito de exclusão territorial que leva a um urbanismo de risco, com os quais correlaciona-se a violência.

Neste artigo, vamos nos ater ao estudo dos homicídios, entendendo-os como parte da dimensão da violência urbana, tomando como caso a cidade de Itapeceira da Serra, São Paulo. Como nos falam Akerman e Bousquat (1999), o homicídio, "por sua tragicidade, permite que a representação de sua distribuição desigual no espaço urbano ofereça pistas para todas as outras dimensões da violência." Foram levantados os homicídios dolosos ocorridos em Itapeceira da Serra no ano de 2002 a partir de duas fontes primárias distintas: a Declaração de Óbito (DO) e Boletim de Ocorrência (BO). A utilização destas fontes distintas permite a obtenção de dados mais completos, em especial quanto ao local de ocorrência do evento.

Foram estudadas algumas variáveis como: sexo, idade, cor, estado civil, escolaridade, sazonalidade, diagnóstico pelo CID-10, local de residência e de ocorrência. Detivemo-nos nos óbitos de residentes no município, independentemente do local de ocorrência, e nos ocorridos no município, mesmo que residentes em outros locais. Excluíram-se os ocorridos em serviços de saúde. Esta exclusão deve-se a ser Itapeceira da Serra vizinha à região sul da cidade de São Paulo, desprovida de serviços de urgência mais próximos.

A Fundação SEADE registra para o ano de 2002, em I.S., 119 homicídios (84,05 por 100.000 habitantes). Destes, estudamos 92 óbitos por homicídio que foram registrados pelo Núcleo de Informação da Secretaria de Saúde (NIAC).

Trabalhar com dados de violência impõe várias limitações, sendo, por natureza, problemáticos, provisórios e tentativos, não podendo pretender traduzir a verdade. (MINAYO, 1994).

Resultados

Tabela I: Óbitos por homicídio no ano de 2002, segundo variáveis de sexo, idade, estado civil, escolaridade e diagnóstico (CID-10) de óbitos registrados no sistema de informações de mortalidade do Núcleo de Informações da Sec. Mun. de Saúde de Itapeceira da Serra.

VARIÁVEL		N.º	%
SEXO	Masculino	86	93,5
	Feminino	06	6,5
IDADE (em anos)	0-15	01	1,1
	16-30	60	65,2
	31-45	19	20,7
	46 +	06	6,5
	Ignorado	06	6,5
ESTADO CIVIL	Solteiro	63	68,5
	Casado	18	19,5
	Separado	01	1,1
	Ignorado	10	10,9
ESCOLARIDADE (em anos de estudo)	Nenhum	02	2,2
	1-3	22	23,9
	4-7	27	29,3
	8-11	12	13,0
	12 +	0	0,0
	Ignorado	29	31,5
DIAGNÓSTICO (CID-10)	Arma de Fogo (x95)	75	81,5
	Objeto Cortante (x99)	06	6,5
	Outros (x91; Y00; y09)	11	12,0
LOCAL	Domicílio	07	7,6
	Via Pública	68	73,9
	Estab. Saúde	09	9,8
	Outros	08	8,6

* Médica sanitarista, Secretária Municipal de Saúde de Itapeceira da Serra-SP. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da USP

** Professor-Doutor, Departamento de Práticas de Saúde Pública, FSP/USP

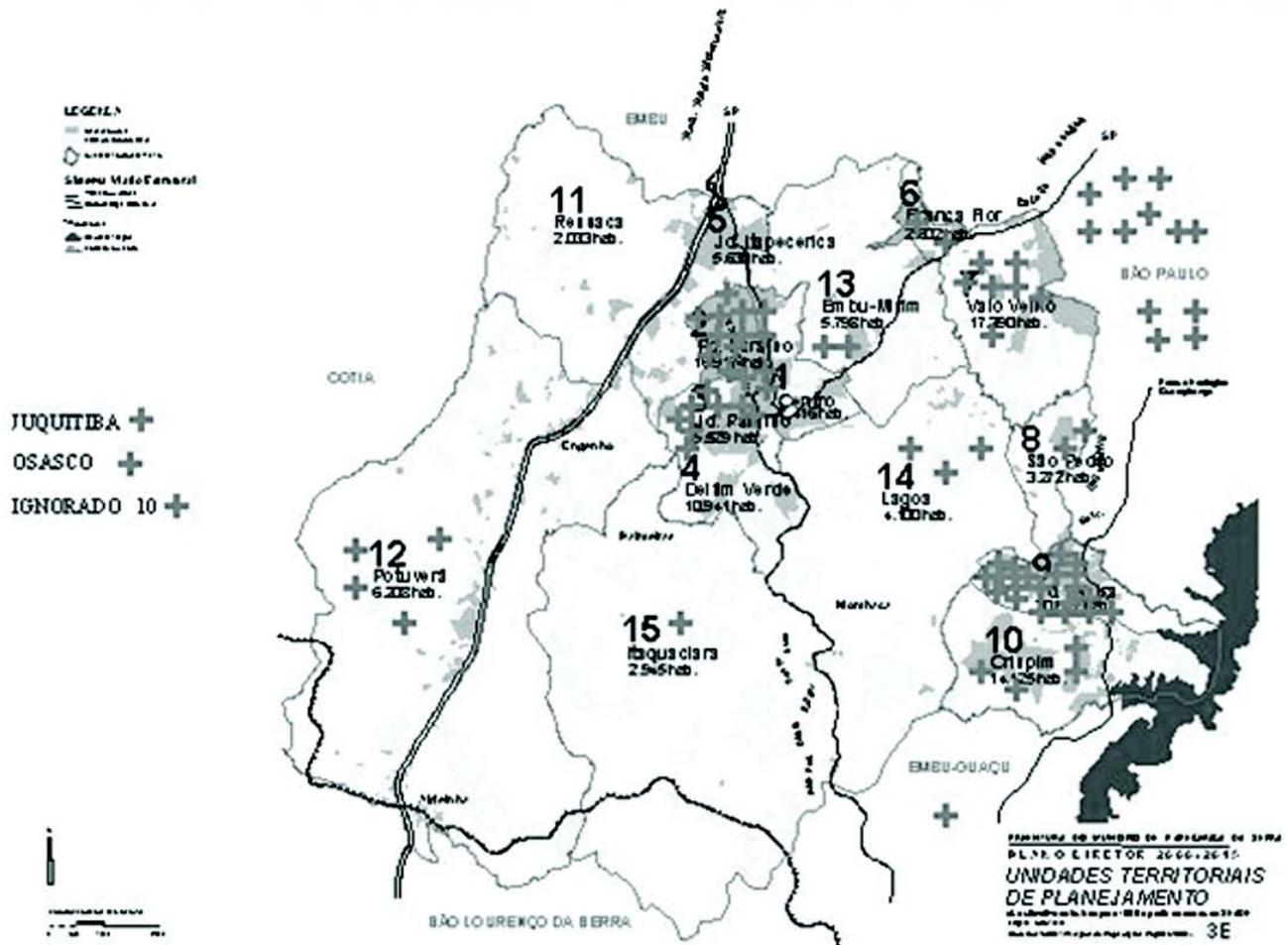
Os dados da pesquisa permitem o desenho do perfil da vítima de homicídio: homem (93,5%), jovem, entre 16 e 30 anos (65,2%), solteiro (68,5%), com baixa escolaridade (55,4%), assassinado por arma de fogo (81,5%), em via pública (73,9%). Este perfil é semelhante ao traçado em diversos outros estudos (MAIA, 1999; SOUZA, 1999).

Excetuando-se um supervisor de logística e um comerciante, os demais tinham ocupação de baixa especialização e remuneração como ajudantes, moto-

boy, jardineiro, frentista, balconista, pintor, office-boy, entre outras, além de oito registros de desempregados.

Ao colocarmos estas mortes no mapa verificamos diferenças entre local de residência e de ocorrência. No primeiro, são os moradores dos bairros do Jacira, Lagoa, Parque Paraíso os com maior risco de morrer por homicídio. Quando estudamos o local de ocorrência, destacam-se, seja a vítima residente ou não, os bairros do Valo Velho, Potuverá e Jardim Jacira, seguidos do Lagoa e Parque Paraíso.

ÓBITOS POR RESIDÊNCIA - ITAPECERICA DA SERRA - 2002



Discussão e considerações finais

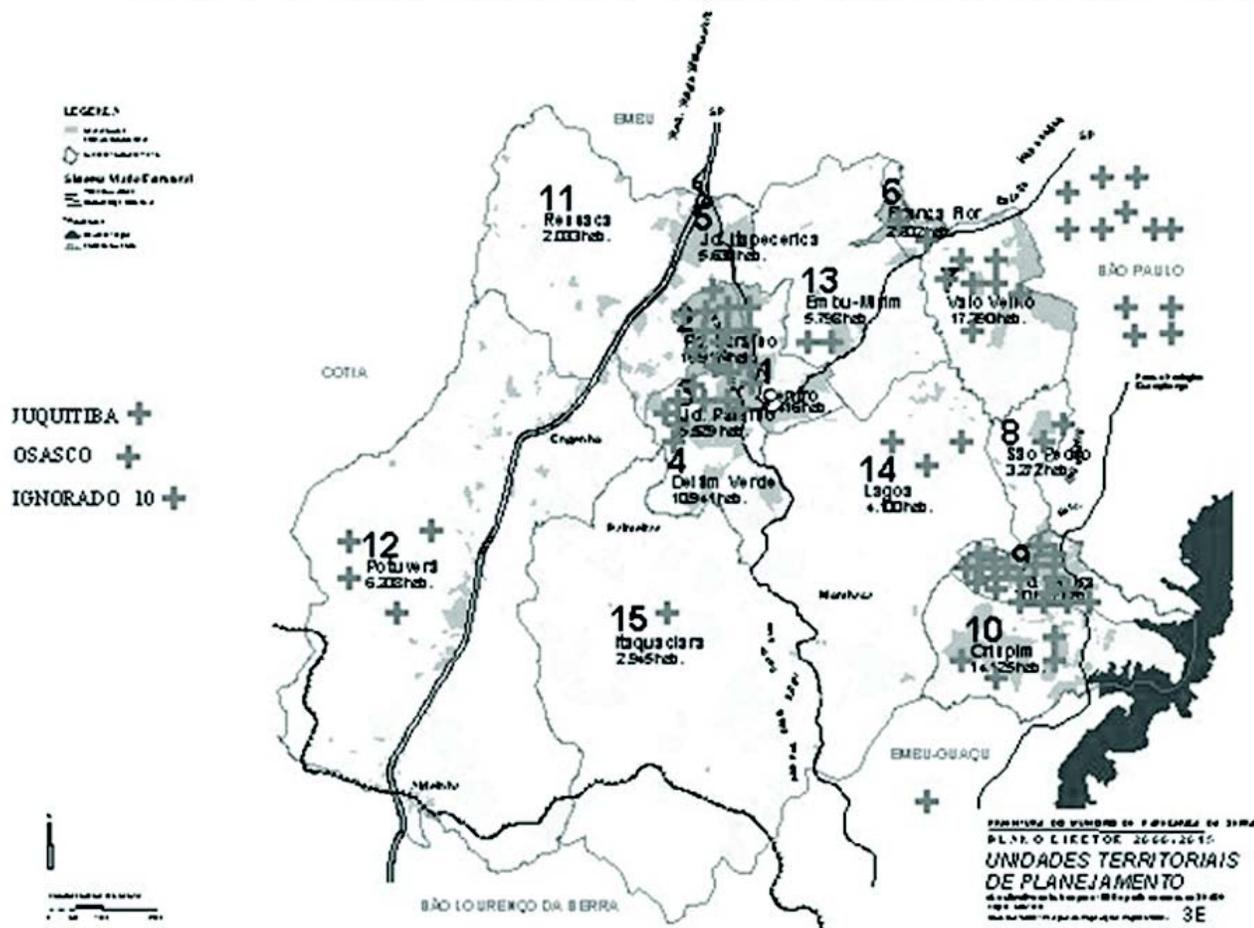
Os resultados obtidos corroboram outros estudos que trabalham com características epidemiológicas e de distribuição espacial. A periferização está reproduzida na distribuição espacial desigual.

O Jardim Jacira é o bairro que aponta maior risco para os residentes sendo o terceiro maior em local de ocorrência. Suas características - distância do centro, ter

sido formado há poucas décadas em consequência da expulsão imobiliária da capital para a região metropolitana, em especial na década de 70, pouco acesso a serviços e a informação, representação política, persistência de questões em relação à posse de terra exemplificam o que Rolnik (1999) discute como exclusão territorial.

Um olhar mais detalhado nos mapas nos mostra uma "entrada" de óbitos de não residentes em duas áreas em

ÓBITOS POR RESIDÊNCIA - ITAPECERICA DA SERRA - 2002



especial: a do Potuverá e do Valo Velho. Um estudo mais apurado revela serem estes óbitos registrados em vias públicas desertas, em região de mata preservada, indicando-nos sua utilização como área de “desova” pelas suas características geográficas e de urbanização.

Não dispomos de um indicador de saúde que trabalhe com estas informações para podermos inferir risco de um homicídio ocorrer em uma determinada região, independentemente se em residente ou não da área de estudo; porém, a utilização destes dados é capaz de nos fornecer, como diz em Akerman e Bousquat (1999), pistas sobre a ocorrência de outras dimensões da violência.

A construção destes indicadores contribuirá como instrumento de planejamento urbano e de definição de políticas públicas que visem à diminuição da violência.

Referências Bibliográficas

AKERMAN M, BOUSQUAT A. – Mapas de Risco de Violência. *São Paulo em Perspectiva* – 1999; 13 (4): 112 – 120

Maia PB. Vinte Anos de Homicídios no Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva* – 1999; 13 (4): 121 – 129

MINAYO MCS. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. *Cad. Saúde Públ.* 1994; 10 (supl 1): 07 – 19

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *CID-10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde* – 10ª revisão – São Paulo: EDUSP; 1996

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA – *Plano Diretor Estratégico Municipal* – Lei 1238 aprovada em 29 de maio de 2001.

ROLNIK R. Exclusão Territorial e Violência. *São Paulo em Perspectiva*. 1999; 13 (4): 100 – 111

SANTOS M. *Espaço e Método*. 4ª Edição. São Paulo: Nobel, 1997.

SOUZA ER. Homicídios no Brasil. O grande vilão da Saúde Pública na década de 80. *Cad. Saúde Públ.* 1994; 10 (supl 1): 45 – 60

YUNES J., RAJS D. tendência de la mortalidad por causas violentas en la población general, entre los adolescentes y jóvenes de la Región de Las Américas. *Cad. Saúde Públ.* 1994; 10 (Supl 1): 88 – 125